

Dynamics and Orchestral Effects in late Eighteenth-Century Portuguese Organ Music: The Works of José Marques e Silva (1782-1837) and the Organs of António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828)

João Vaz

Resumo

A maioria dos órgãos históricos portugueses data dos finais do século XVIII ou do princípio do século XIX. Durante este período foi construído um invulgar número de instrumentos em Lisboa e nas áreas circundantes por António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828) e outros organeiros menos prolíficos. O estudo desses órgãos, muitos dos quais (restaurados ou não) se encontram próximos das condições originais, permite a identificação de um tipo de instrumento com uma morfologia específica, claramente emancipada do chamado «órgão ibérico». No entanto, até muito recentemente, não era conhecida música que se adaptasse às idiossincrasias daqueles instrumentos. O recente estudo das obras para órgão de José Marques e Silva (1782-1837) permitiu clarificar esta situação. Bem conhecido durante a sua vida como organista e compositor, José Marques e Silva foi um dos últimos mestres do Seminário Patriarcal. A importância da sua produção musical reside não só num substancial número de obras com autoria firmemente estabelecida – escritas, na maior parte, para coro misto com acompanhamento de órgão *obbligato* – mas também na íntima relação entre a sua escrita e a morfologia dos órgãos construídos em Portugal durante a sua vida. Este artigo enfatiza a importância de José Marques e Silva (indubitavelmente, o mais significativo compositor português para órgão do seu tempo) sublinhando a relevância das suas obras para órgão solo, cujo uso extensivo de escrita idiomática e indicações de registo fazem delas um dos mais importantes documentos só início do século XIX sobre a prática organística em Portugal.

Dynamics and Orchestral Effects in late Eighteenth-Century Portuguese Organ Music: The Works of José Marques e Silva (1782-1837) and the Organs of António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828)

João Vaz

Abstract

The majority of Portuguese historic organs date from the late eighteenth century or from the beginning of the nineteenth century. During this period an unusually large number of instruments was built in Lisbon and in the surrounding areas by António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828) and other less prolific builders. The study of those organs, most of which (restored or not) are still close to the original condition, allows the identification of a type of instrument with a specific morphology clearly emancipated from the so-called «Iberian organ». However, up till very recently, no music was known to suit the idiosyncrasies of such instruments. The recent study of the organ works of José Marques e Silva (1782-1837) clarified this situation. Well known during his life as organist and composer, José Marques e Silva was one of the last teachers at the *Seminário Patriarcal*. The importance of his musical output lies not only on a substantial number of works with firmly established authorship – mostly written for mixed choir and *obbligato* organ accompaniment – but also on the intimate relation between his writing and the morphology of the organs built in Portugal during his lifetime. This paper stresses the importance of José Marques e Silva (undoubtedly the most significant Portuguese organ composer of his time) underlining the relevance of his solo organ works, which extensive use of idiomatic writing and registration marks makes of them one of the most important documents on early nineteenth-century Portuguese organ performance praxis.